TL 2298

Rua da Lapa, 9 — Sala I-2.º
Apartado 221
3083 FIGUEIRA DA FOZ
Portugal
Tel. (033) 28279

CONSELHO PORTUGUÊS DE IGREJAS CRISTÃS

Igrejas Membros (Fundadoras):
IGREJA LUSITANA CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA
IGREJA EVANGÉLICA METODISTA PORTUGUESA
IGREJA EVANGÉLICA PRESBITERIANA DE PORTUGAL

AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Direcção deste Conselho, em reunião ordinária realizada em 16 de Novembro de 1985, aprovou o seguinte texto:

A SITUAÇÃO EM TIMOR-LESTE

1. O Conselho Português de Igrejas Cristãs tem acompanhado com ansiedade os acontecimentos de Timor-Leste. Não ignoramos a complexidade dos factores políticos em jogo e, no desejo de não sermos mal interpretados, fomos agindo discretamente, na esperança de que adequadas instituições nacionais e internacionais trabalhassem para a rápida solução do drama que ali se desenvolve desde Dezembro de 1975.

2. Em finais do ano passado, prontificámo-nos a subscrever uma declaração pública sobre Timor-Leste juntamente com representantes de outros sectores cristãos. Mas, porque essa declaração tarda em vir a público, e porque nos não é possível nem queremos guardar silêncio por mais tempo, nós, membros da Direcção do Conselho Português de Igrejas Cristãs, vimos juntar a nossa voz à de quantos em todo o mundo requerem o fim imediato da situação que se vive em Timor-Leste.

3. Se houvesse razões de reserva relativamente às informações transmitidas ao longo dos anos pelos meios de comunicação social sobre o genocídio de que tem sido vítima o povo Timorense, tais reservas cairíam por terra em face do desenvolvido relatório recentemente publicado pela Amnestia Internacional. Esta organização, com um honroso passado de serviço objectivo na denúncia das violações dos direitos humanos a Este e a Oeste, a Norte e a Sul, é merecedora de toda a credibilidade e, por isso, ninguém de boa formação pode negar hoje os seguintes factos:

- A Indonésia, em Dezembro de 1975, invadiu o território de um povo que se deseja livre e independente.
- Centenas e centenas de civis não-combatentes têm sido executados.
- Pessoas que se submetem voluntàriamente às forças Indonésias, ou que são capturadas, têm sido executadas extra-judicialmente, por simples decisão de agentes governamentais.

- Um número impressionante de pessoas são dadas como "desaparecidas", depois de terem sido presas e detidas em centros ou prisões. Ninguém sabe se estão vivas ou mortas.
- Prisioneiros das tropas Indonésias são torturados com choques eléctricos, espancamentos, queimaduras com cigarros acesos, havendo também casos de abusos sexuais em presos, incluindo a violação de mulheres prisioneiras.
- Detenções arbitrárias, sem acusação formal ou julgamento, muitas vezes sem que as vítimas tivessem tido qualquer ligação com os guerrilheiros da FRETILIN.
- Para além de tudo isto, o mártir povo de Timor-Leste sofre ainda o drama da fome, por não lhe ser permitido ocupar-se das suas terras; debate-se com um número crescente de doenças, por falta de medicamentos e está impedido de circular e até de usar o seu idioma e manter a sua religião.

4. Por tudo isto, apelamos aos membros das paróquias de cada Igreja-membro deste Conselho para que apoiem pela acção e pela oração todos os esforços que estão a ser feitos para que a Indonésia se retire de Timor-Leste e seja reconhecida àquela antiga colónia Portuguesa o direito à autodeterminação. Apelamos também aos demais cristãos e a todos os outros Portugueses no mesmo sentido, porque nenhum de nós pode ignorar que uma parte considerável da responsabilidade deste drama pertence a Portugal. Penitenciarmo-nos hoje significa acompanharmos com solidariedade a luta do povo de Timor-Leste.

5. Dirigimo-nos também às Igrejas de todas as Confissões espalhadas por todo o mundo. Abandonamos agora o estilo discreto que temos vindo a usar quando defendemos o povo Timorense através de cartas e nos nossos encontros com dirigentes eclesiásticos - para fazer este apelo público a todos os nossos irmãos: esforçai-vos para que o povo de Timor-Leste continue a viver, e a viver livre!

pelo Conselho Português de Igrejas Cristãs
o Secretário-Geral

Manuel Pedro Cardoso

Manuel Pedro Cardoso